

Eleições 2022

Principais notícias da Primeira semana pós segundo Turno

Vitória de Lula

Com a votação mais acirrada desde a redemocratização, Luís Inácio Lula da Silva foi eleito pela 3ª vez presidente do Brasil. O futuro chefe de estado saiu vitorioso com um percentual de 50,90% dos votos válidos, angariando mais 3 milhões de votos comparado a sua votação no primeiro turno. Embora o atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, tenha conseguido ganhar 7 milhões a mais de votos em comparação ao primeiro turno das eleições, não conseguiu a "virada" de votos que necessitava em Minas Gerais, ou um crescimento expressivo na região Sudeste do país.



Pronunciamentos de Bolsonaro

Após o resultado das urnas, o atual Presidente ficou mais de 36 horas sem se dirigir aos cidadãos brasileiros. Na terça-feira (01/11), Jair Bolsonaro juntamente com alguns de seus Ministros, receberam a imprensa no Palácio do Planalto para um breve discurso, em que ele, de forma implícita, reconheceu a vitória de seu oponente. O presidente fez uso da oportunidade para fazer críticas a esquerda, confirmar sua intenção de compromisso com o cumprimento da Constituição, agradecer aos mais de 58 milhões de votos que recebeu e relembrar seus apoiadores que bloqueavam as rodovias que atos que cerceiam os direitos de ir e vir da população não são apoiados por ele.

Com o crescente número de bloqueamentos em rodovias, o atual chefe de estado fez uso de suas redes sociais para pedir aos manifestantes que não bloqueassem o tráfego nas rodovias. O Presidente também expressou, sua tristeza e descontentamento com o resultado das urnas e firmou seus laços com os bolsonaristas dizendo: " Eu estou com vocês e sei que vocês estão comigo".

Manifestações

Ao contrário de todas as eleições já realizadas no Brasil, a vitória de Lula causou a indignação de uma parcela considerável da população, que resolveu se manifestar em praças públicas, rodovias e em frente a quartéis militares.

Foram registradas manifestações em todas as unidades federativas do país e o "bolsonarismo" se mostrou consolidado e forte no país. Houve alvoroço em vários estados e foram registrados pelo menos dois atropelamentos de manifestantes.



A consolidação do Bolsonarismo

O cenário atual do Brasil é polarizado, o Bolsonarismo se mostrou consolidado e forte, tanto pelas constantes manifestações e pelos diversos nomes eleitos para o Congresso Nacional.

O futuro chefe de estado, Luís Inácio Lula da Silva, encontrará uma sociedade mais opositora do que a do passado. Especula-se que novas manifestações irão ocorrer ainda neste sábado (05/11) e vários apoiadores ainda se encontram em frente a quartéis militares.

No entanto, o Lulismo também se mostra forte e antigos nome conhecidos retornam a cena política, como Jedel Vieira Lima, Gleise Hoffmann e Fernando Hadadd.

Os redutos de apoiadores cada vez mais antagônicos se consolidam no Brasil, demonstrando que a população está mais polarizada e que esse cenário não deve sofrer grandes alterações em um futuro próximo.

Inelegibilidade

Bolsonaro responderá no TSE em mais de uma ação por abuso de poder e por "compra de votos". Este fato, apesar de corriqueiro no mundo político, pode implicar em punições acessórias, como a inelegibilidade por 8 anos.

A acusação que o atual chefe de estado enfrenta é o de uso da máquina pública para obter vantagens eleitorais.

Diversas candidaturas de 2022 terão de enfrentar acusações semelhantes, que serão julgadas pela Justiça Eleitoral



Transição de Governo

Em uma reunião no Planalto entre o Ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, a presidente do PT, Deputada Gleisi Hoffmann e o vice-presidente Geraldo Alckmin foi dado o início a transição de governo.

Geraldo Alckmin (PSB-SP) será o líder da transição pelo lado de Lula, enquanto Ciro Nogueira (PP-PI) fez esse papel no governo Bolsonaro, desde que virou ministro-chefe da Casa Civil. Especula-se que o vice presidente será responsável por articular e liderar o governo Lula a partir do ano que vem.

A transição de governo é prevista em lei, para que não haja perdas de informação e a confirmação da continuidade do funcionamento pleno da máquina pública. O não-cumprimento das regras pode implicar em improbidade administrativa.

Diversas reuniões estão sendo realizadas pela equipe de transição, com o intuito de chegar a um consenso com o parlamento para que sejam cumpridas as promessas feitas por Lula durante sua campanha.

Negociações com o Congresso

A expectativa é que o governo de Lula seja um governo focado na gestão pública e na tentativa de manter a austeridade, modelo esse copiado tanto do governo FHC como também do governo Bolsonaro mais recente.

Todavia, Lula possui o desafio a ser enfrentado de garantir o cumprimento de suas promessas de campanhas como o aumento do salário-mínimo acima da inflação e os valores de R\$600 reais do bolsa família, ainda com o acréscimo de R\$150 reais por filho. Para isso, precisará excluir algumas despesas do teto de gastos e precisará negociar com o Congresso.

Em paralelo, partidos de centro e direita negociam a criação de blocos ou de de uma grande federação que garanta a presidência da casa à Lira. No Senado, o PSD procura uma forma de angariar senadores para o partido, e garantir a presidência da casa novamente ao Rodrigo Pacheco.

PEC DE TRANSIÇÃO

Em uma reunião entre Geraldo Alckmin e o relator do Orçamento Senador Wellington Dias (PT), houve a discussão da primeira medida a ser adotada para o cumprimento de promessas de campanha de Lula.

Embora não haja uma equipe econômica definida, já é discutido um valor - limite a ser colocado no Projeto de Emenda a Constituição, para que haja uma previsibilidade dos gastos. O valor citado por interlocutores do Partido dos Trabalhadores foi de R\$ 200 bilhões, o que denota que esse é o teto da proposta.

Os parlamentares, entretanto, planejam utilizar-se da proposta para que a emenda de relator, comumente chamado de orçamento secreto, seja mantido no poder Legislativo. O tema pode avançar na semana que vem, quando Lula começar a integrar pessoalmente a transição.